



Newsletter de Conjuntura Mensal - Agosto 2025

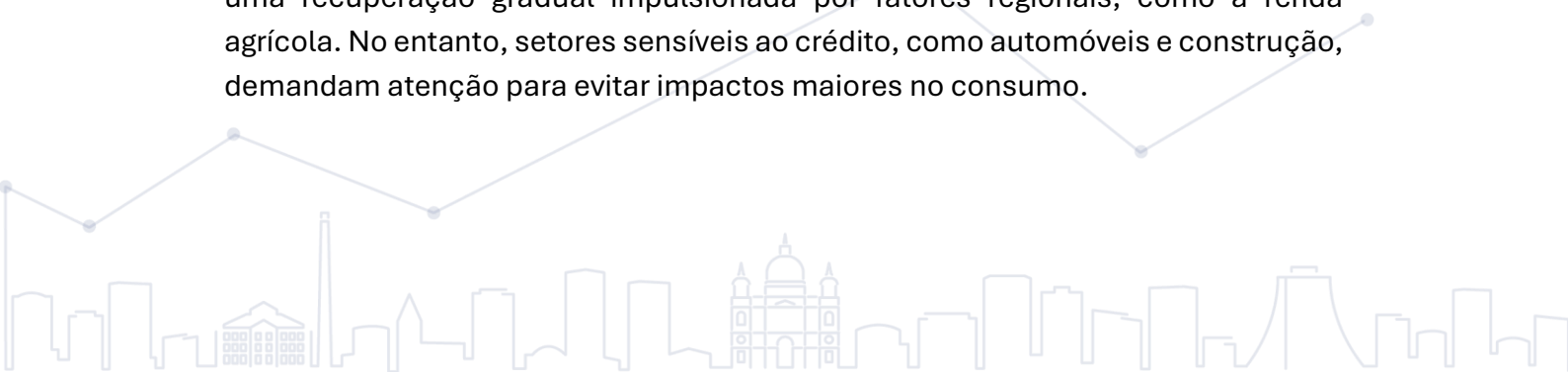
Prezados leitores,

Bem-vindos à edição de agosto da nossa newsletter de conjuntura econômica, focada no cenário do varejo e do consumo em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul. Neste mês, compilamos dados recentes sobre o desempenho do comércio varejista, inflação, endividamento das famílias e os possíveis impactos das novas tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos. O objetivo é oferecer uma visão equilibrada e acessível sobre os desafios e oportunidades que moldam o dia a dia do setor. Vamos aos destaques.

Desempenho do Comércio Varejista no RS: Contrações no Curto Prazo, mas Acumulados Positivos

Em junho de 2025, o volume de vendas no comércio varejista gaúcho caiu 0,5% em relação a maio (com ajuste sazonal) e 2,2% comparado a junho de 2024. Apesar dessas retrações, os acumulados mostram resiliência: um crescimento de 4,2% no ano (janeiro a junho) e 6,2% nos últimos 12 meses. A receita nominal, por sua vez, teve uma variação mensal de -0,2%, mas cresceu 1,3% ante junho de 2024, com acumulados de 8,5% no ano e 10,1% em 12 meses.

No varejo ampliado (que inclui veículos e materiais de construção), as quedas foram mais acentuadas: -1,9% mensal e -5,7% anual, mas com acumulados positivos de 4,5% no ano e 8,2% em 12 meses. Comparado ao cenário nacional, o RS apresenta um desempenho superior nos períodos mais longos, o que sugere uma recuperação gradual impulsionada por fatores regionais, como a renda agrícola. No entanto, setores sensíveis ao crédito, como automóveis e construção, demandam atenção para evitar impactos maiores no consumo.





Inflação em Porto Alegre: Aumento Moderado em Julho

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em Porto Alegre registrou uma variação mensal de 0,41% em julho de 2025, contribuindo para uma acumulada de 3,59% no ano. Esse movimento reflete pressões em categorias essenciais, como transportes (0,83% no mês) e despesas pessoais (0,97%), possivelmente influenciadas por custos com combustíveis e serviços. Por outro lado, setores como vestuário (-0,49%) e educação (-0,15%) apresentaram quedas, aliviando parcialmente o orçamento das famílias.

Grupo	Variação Mensal (%)	Variação Acumulada no Ano (%)
Índice Geral	0,41	3,59
Alimentação e Bebidas	0,22	5,17
Habitação	0,42	6,03
Artigos de Residência	0,27	1,3
Vestuário	-0,49	1,94
Transportes	0,83	1,03
Saúde e Cuidados Pessoais	0,32	4,32
Despesas Pessoais	0,97	3,79
Educação	-0,15	4,77
Comunicação	0,12	1,08

Fonte: IBGE, Sidra. Julho 2025.

Embora a inflação acumulada permaneça controlada, é importante monitorar esses indicadores, pois eles podem influenciar o poder de compra e as estratégias de precificação no varejo local.





Endividamento das Famílias: Níveis Elevados e Inadimplência em Alta

Julho de 2025 trouxe sinais de alerta para o consumo: 78,5% das famílias brasileiras estão endividadas, o maior patamar desde junho de 2024. A inadimplência atingiu 30,0%, e 12,7% das famílias admitem não ter condições de pagar dívidas em atraso. O comprometimento médio da renda com dívidas é de 29,4%, o que limita o espaço para novas compras.

Entre as modalidades de dívida, o cartão de crédito domina (84,5%), seguido pelos carnês de loja (16,8%), indicando uma busca por parcelamentos diretos no varejo. Grupos como mulheres e famílias com renda entre 3 e 5 salários mínimos são os mais afetados, com aumentos na inadimplência. Esses dados, da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da CNC, apontam para um consumo mais cauteloso no segundo semestre, especialmente em bens não essenciais.

Impactos das Tarifas Comerciais EUA no Varejo Local

As novas tarifas impostas pelos EUA às exportações brasileiras, vigentes desde 6 de agosto de 2025, podem afetar o varejo de forma indireta. Em Porto Alegre e no RS, onde 9,11% das exportações vão para os EUA (R\$ 10,13 bilhões em 2024), os reflexos incluem encarecimento de insumos e possível perda de empregos em setores como tabaco, couro e calçados.

Regiões como Santa Cruz do Sul e Novo Hamburgo podem sentir mais os efeitos, mas a capital gaúcha não está imune, com risco de desaceleração econômica e aumento de preços em produtos derivados de importações americanas (como bens intermediários e combustíveis). Apenas 15% das exportações gaúchas foram isentas, comparado a 49% no Sudeste, o que reforça desigualdades regionais. Em um contexto de recuperação pós-eventos climáticos, o varejo deve preparar-se





**Centro de Monitoramento
Econômico do Varejo
de Porto Alegre**

Sindilojas RS
Porto Alegre

para pressões inflacionárias e retração no consumo, monitorando respostas tarifárias do Brasil.

Agradecemos pela leitura e convidamos vocês a compartilhar suas visões. Fiquem atentos à próxima edição!

Atenciosamente,

Rodrigo Salvato de Assis

Economista Sindilojas Porto Alegre

